

BIOTECNOLOGIA INVADE ESCOLA: UM RELATO DE EXTENSÃO NA FENADOCE 2024

MÉLANY ANDRADE THIELO¹; SELENE HENSE LILGE²; FLÁVIA BARTZ NUNES³
LUCIANA BICCA DODE⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – melanythielo@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – selenelilge04@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - flaviabartznunes8@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A concepção da universidade enquanto instituição é estabelecida a partir de três pilares intrínsecos – pesquisa, ensino e extensão. A compreensão acerca do tempo, incluindo as definições de presente, passado e futuro, abrange as dimensões regionais e contextos culturais. Essa compreensão é essencial para moldar o conceito de extensão universitária, sendo possível o considerar uma construção contínua, visto que está à mercê da temporalidade e demandas sociais (DE DEUS, 2020).

Essa transitoriedade pode ser vista desde a extensão caracterizada como uma ação assistencialista, visando o repasse de conhecimento ou atuação em problemas pontuais; como um diálogo, em linhas gerais, com comunidades e populações marginalizadas; como divulgação científica ao público em geral sem acesso a esse conhecimento; como vínculo entre universidade e empresa, especialmente no que se refere à transferência e desenvolvimento de inovações tecnológicas ou outras perspectivas. Todavia, cada uma é pautada sobre o papel da união do ensino, ciência e extensão na preparação de indivíduos aptos a exercer suas funções produtivas, produzir conhecimento e a atuar crítica e reflexivamente diante de problemas sociais (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020; MIGUEL, 2023).

No que tange a área da biotecnologia, as ações extensionistas como elo essencial na relação universidade/sociedade, são indispensáveis para promover a democratização do acesso a esse conhecimento. A biotecnologia consiste na utilização de organismos vivos ou derivados para o desenvolvimento de produtos ou processos. Apesar deste conceito abranger técnicas já difundidas e bem compreendidas no conhecimento popular, como a produção de queijos, pães, vinhos e cervejas, por exemplo, algumas técnicas modernas, que envolvem engenharia genética, imunológica, química ou bioquímica, ainda são mal compreendidas ou desconhecidas pelo público em geral. Portanto, utilizar as ações extensionistas como meio para divulgação desse conhecimento é uma ferramenta eficaz para promover o conhecimento e a compreensão dessas técnicas, assim como suas diversas aplicações nas áreas da saúde, agricultura, indústria e produção de alimentos, bioinformática, entre outras (CAMPÊLO DE SOUSA et al., 2021; DANELUZ; PINTO, 2016; SILVA, 2023).

O projeto de extensão Biotecnologia Invade a Escola é uma iniciativa do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade Federal de Pelotas e tem como objetivo proporcionar aos alunos e professores uma percepção sobre a importância do diálogo sobre a biotecnologia. Tendo isto em vista, objetivamos elaborar atividades informativas sobre as diferentes áreas da biotecnologia e aplicações, com

foco no público infantil, e disponibilizá-las na Feiras Nacional do Doce (Fenadoce) na cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

A ação do projeto Biotecnologia Invade a Escola foi realizada no evento “30º Fenadoce” que ocorreu nos dias 17 de julho de 2024 à 04 de agosto de 2024 na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Utilizamos a plataforma digital do Instagram para a divulgação da ação, pelo username “@biotec_invadeescola”. Para isso, foi criado um post chamativo informando o dia, hora e local que estaríamos apresentando o projeto.

O projeto foi aplicado no estande da UFPEL e as práticas contavam com a apresentação da biotecnologia para a população geral de maneira prática e com linguagem acessível. Para isto, foram utilizados exemplos das áreas onde a biotecnologia pode ser aplicada, slides e cards informativos sobre alguma das cores da biotecnologia e atividades práticas relacionadas ao assunto, onde demonstramos e conversamos com a população acerca das atividades que são realizadas.

Para a divulgação do Instagram do projeto, foram confeccionados adesivos contendo a logo da Graduação em Biotecnologia e o username da conta oficial do Biotec Invade a Escola e distribuídos para a população geral ao longo da ação.

Um dos focos do projeto foi chamar a atenção de crianças para a biotecnologia e, para isso, utilizamos um espaço interativo, do qual dispunha de um banner com a imagem de um laboratório para simular o ambiente, jalecos de tamanho infantil, mesa, cadeiras, lápis de cor, giz de cera e ilustrações de células eucarióticas, procarióticas, equipamentos e materiais de laboratório, além de um microscópio para visualização de lâminas com diferentes tipos de amostras

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Uma das formas de apresentar o conhecimento científico é através de atividades práticas, tendo em vista que elas contribuem para o processo de letramento científico de ensino-aprendizagem. O processo de formação resulta de experiências que transcendem o campo teórico e prático, e através de atividades práticas há incentivo à curiosidade e ao interesse de investigação (BARBOSA, PAULO & RINALDI, 1999, SCHMIDT et al., 2011).

A Fenadoce é uma feira focada na venda de doces históricos de Pelotas, exposição e venda de lojas de comerciantes, exposição e venda de produtos de agricultura familiar, possuindo um público diversificado, de todas as faixas etárias.

As atividades propostas pelo projeto para chamar atenção do público infantil obtiveram êxito no seu objetivo, com diversas visitas e curiosidades relacionadas tanto às atividades como à biotecnologia.

Houve interação com todo o cenário, desde o uso para fotografias, colorir as ilustrações, experimentar os jalecos a interação com o microscópio contendo as amostras, como é observado na imagem 3. Também foram distribuídos os adesivos (imagem 2) que direcionam para o perfil do Instagram, que será utilizado como um meio para divulgação de novas ações do projeto.



Imagem 1. Post de divulgação da ação através do Instagram



Imagem 2. Adesivos confeccionados para a divulgação do projeto.

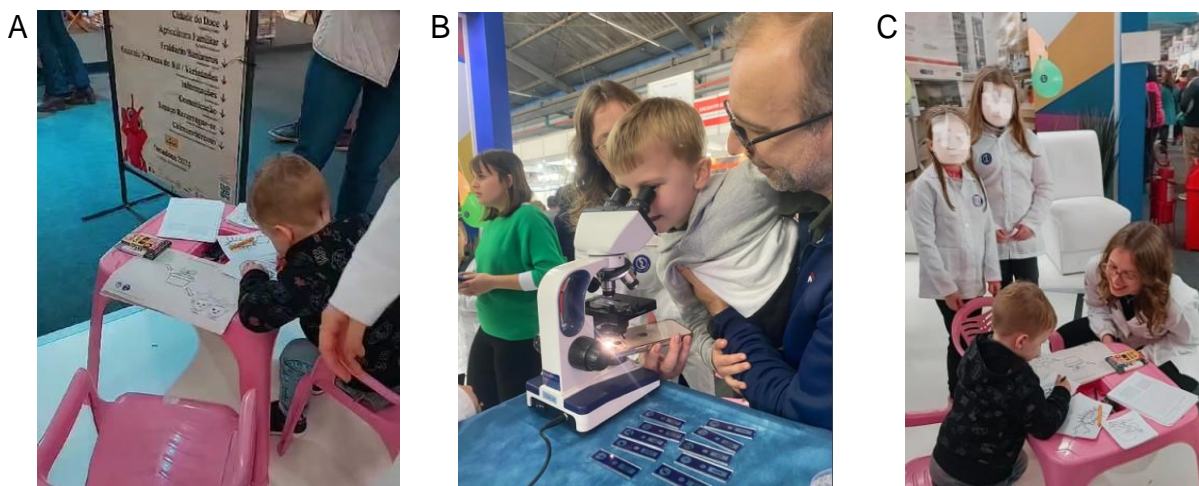


Imagem 2. (A) Atividades de pintura; (B) Interação com microscópio e (C) Fotografia com jalecos e atividade de pintura.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas no projeto de extensão Biotecnologia Invade a Escola na disciplina de Popularização da Ciência II, na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) foram capazes de atrair o público infantil, gerando curiosidade e engajamento, permitindo assim a extensão do conhecimento científico e da biotecnologia, assim como suas áreas de atuação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPÊLO DE SOUSA, C. et al. Difundindo a Biotecnologia na sociedade: Relato de experiência extensionista no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 3, p. 311–320, 16 set. 2021.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, p. e90670, 2020.

DANELUZ, L. O.; PINTO, P. N. BIOTECNOLOGIA PARA CRIANÇAS DESMISTIFICANDO CONCEITOS E DIFUNDINDO A BIOTECNOLOGIA. **EXPRESSA EXTENSÃO**, v. 21, p. 162–173, 2016.

DE DEUS, S. **Extensão Universitária: trajetórias e desafios**. [s.l: s.n.].

MIGUEL, J. C. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, p. e11534, 31 jan. 2023.

SCHMIDT, L. P.; CRISÓSTIMO, A. L.; KIEL, C. A. O Despertador para o conhecimento científico extensionista. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2011.

SILVA, R. S. D. DIALOGANDO SOBRE BIOTECNOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA. 2023.